

Por entre terras desconhecidas viajo e conheço, pesquisando. Na minha sala de aula tentei orientar uma pesquisa sobre um assunto como se os meus alunos estivessem no meio do mar...

(Uma professora participante deste nosso estudo, num texto que intitulou "O capitão de um navio", numa alusão metafórica ao seu "self" de professora)

Este trabalho destina-se a apresentar o contexto, os fundamentos e os métodos de uma nova proposta de educação de professores. Esta proposta é nova no sentido em que não conhecemos nenhuma idêntica, embora partilhe com mais abordagens aquilo a que chamamos, à semelhança de Polkinghorne (1992) e de Hoshmand & Polkinghorne (1992), uma epistemologia pós-moderna da prática.

Desde meados da década de 80 mas, sobretudo, na década de 90, assistimos a uma paulatina revolução nas formas de produção e de validação do conhecimento psicológico e do conhecimento em geral, que tornou aquilo que tínhamos aprendido até então, em algo que deveria ser reestruturado, reformulado e visto à luz de novas epistemologias (cf. Ferreira-Alves e Gonçalves, 1999). Foi, sobretudo, o resultado de um insistente questionamento epistemológico que levou à edificação e validação de novas formas e métodos de construção de conhecimento. Partilhamos com outros autores a ideia de chamarmos de "pós-moderna" a esta nova era. Entramos, com a pós-modernidade, numa espécie de fim de século da ciência

psicológica e início de um novo século de conhecimento. Este novo século de conhecimento, dá um lugar central à cultura dentro da qual o psiquismo será entendido nos seus esforços linguísticos para criar significado. Além disso, o indivíduo encarado como entidade isolada e reificada, não atinge mais a unanimidade como objecto de estudo, passando igualmente a ser entendido como entidade relacional e dialógica.

Estas mudanças, apresentam profundas repercussões na forma como devem ser encaradas as relações entre a psicologia e a educação. A psicologia, como variável dependente dos objectivos e processos da educação, vai-se alargar e complexificar no sentido da compreensão da experiência humana total ou holística.

No domínio específico da educação de professores, estas novas perspectivas levam a um afastamento de uma filosofia de treino para uma filosofia educacional¹, dentro da qual, a construção de um professor se constitui como um processo ao longo da vida, que toma mais em consideração os processos de desenvolvimento e de aprendizagem de cada professor do que a sua mestria numa matéria.

Aquilo a que chamamos uma nova proposta de educação de professores visa aumentar a nossa compreensão

sobre as possibilidades e os processos de complexificação e de transformação da pessoa do professor, a partir da sua experiência e participação num programa de educação narrativa, que partilha dos supostos de uma epistemologia pós-moderna da prática educacional.

Organizaremos este trabalho, começando no primeiro capítulo, com uma pequena introdução àquilo que se tem designado de pós-modernidade, especialmente ao significado que nele vemos naquilo que ele tem de implicações para a prática psicológica e educativa. Deste modo, discutiremos o significado dos termos moderno e pós-moderno, a queda dos principais suportes epistemológicos da modernidade e, finalmente, apresentaremos a pós-modernidade não tanto como uma denominação de um tempo histórico, mas enquanto uma qualidade de certas experiências humanas e ainda como representando, igualmente, um nível de consciência mais complexo da experiência do que o da modernidade.

No segundo capítulo, estenderemos ainda mais a noção de pós-modernidade revendo uma das obras centrais de um dos seus mais ilustres apresentadores: Lyotard. Assim, discutiremos o valor do saber nas sociedades modernas e

¹ É neste sentido que preferimos a denominação de educação de professores ao invés de formação de professores, pois esta última remete mais para o sentido de treino

pós-modernas, diferenciaremos a pragmática do saber narrativo e do saber científico e, finalmente, abordaremos o tópico da validade destes dois tipos de prática do saber.

O terceiro capítulo, constitui-se como uma grande parte dedicada ao entendimento do que a pós-modernidade pode trazer para a prática psicológica e educativa. Distinguiremos dois tópicos centrais que influenciam decisivamente as práticas educativas e psicológicas modernas e pós-modernas: o abandono da representação e o abandono do controlo. Além disso, discutiremos algo que tem sido muito tematizado actualmente: o lugar do indivíduo na pós-modernidade, assunto que frequentemente leva à previsão do fim da psicologia! Entraremos de seguida num dos núcleos fundamentais das implicações da pós-modernidade para a educação e formação dos seus profissionais: (1) contrastaremos alguns dos temas mais falados pela escola da modernidade e proporemos focos alternativos, derivados de uma visão pós-moderna da escola e da educação e (2) centraremos a nossa atenção sobre uma perspectiva narrativa do desenvolvimento, apontando-a como um bom modelo do processo de desenvolvimento pessoal dos professores. Concluiremos este capítulo, sugerindo, com toda a clareza, o desenvolvimento de uma práxica, fundamentada em termos narrativos, como a alternativa de eleição aos tradicionais modelos de desenvolvimento psicológico para darem conta da evolução desejável dos educadores.

Esta primeira parte terminará com o capítulo quatro, no qual se explorará os fundamentos da nossa proposta de um programa de educação ou desenvolvimento narrativo para professores. Para tal, recorreremos à teoria sócio-histórica de Vigotsky e aos “movimentos” de práticas reflexivas e de investigação acção, que se inserem já nestes novos movimentos de procura de processos de educação e desenvolvimento de profissionais para a prática educativa, que tenham em conta a subjectividade ou a fenomenologia dos próprios participantes. No fundo, queremos explorar a importância da narrativa para a construção de novas histórias para a educação.

A segunda parte deste trabalho, destina-se a apresentar o programa de desenvolvimento narrativo, que levamos a efeito com três grupos de professores, o que constitui o capítulo cinco. Seguidamente iremos apresentar os três estudos empíricos, que se constituem como a avaliação desse mesmo programa, no capítulo seis. O primeiro estudo, procura compreender mais sobre a relação entre o desenvolvimento narrativo e a auto-complexidade dos professores. O segundo estudo, procura compreender o efeito do programa sobre a utilização de diferentes processos narrativos pelos professores. E, finalmente, o terceiro estudo, visa compreender mais sobre a influência do programa na capacidade ou competência dos professores em historiarem a sua experiência ou, por outras palavras, a influência do programa sobre a estrutura narrativa das histórias que eles contam oralmente. No sentido de facilitar a

leitura isolada de cada estudo, repetiremos aquilo que houve de comum em cada um desses estudos, nos aspectos processuais e metodológicos.

Desejamos e esperamos que o leitor fique entusiasmado, tanto quanto ficamos e estivemos na realização da maior parte deste trabalho, para poder contribuir para o debate das novas ideias e práticas pós-modernas.